

Plataforma Global de Avaliação do Ciclo de Vida Simplificado para Construção Sustentável

Relevância do tema

De acordo com UNEP-SBCI, globalmente os edifícios são responsáveis por 40% do consumo anual de energia e responsáveis por até 30% do consumo de energia relacionado à emissão de gases de efeito estufa. Coletivamente, o setor da construção é responsável por um terço do consumo de recursos naturais, incluindo 12% de todo o uso de água doce, e pela produção de até 40% de resíduos sólidos.

De acordo com UNEP - *Climate Neutral Network* o transporte pessoal e comercial consome cerca de 20% da oferta global de energia sendo que 80% dos quais provenientes de combustíveis fósseis. A Infraestrutura de transporte contribui para o desenvolvimento econômico e social permitindo o comércio e proporcionando oportunidades de emprego, educação e lazer.

Esses dados são estimativas globais. Quantificações por país e setor produtivo são necessários para identificar os principais impactos de cada setor.

Proposta

Propomos o estabelecimento de um painel internacional, reunindo empresas, governos, academia e ONGs, para estabelecer uma Plataforma Global de Avaliação do Ciclo de Vida Simplificada (ACV-s), que priorize os principais desafios da agenda socioambiental global e que seja capaz de tornar-se numa ferramenta para a tomada de decisão com base no desenvolvimento sustentado do setor da construção civil.

A visão

A promoção da sustentabilidade exige que as decisões de aquisição de produtos considerem os múltiplos impactos ambientais e sociais ao longo do ciclo de vida dos produtos. Até o momento a quantidade de informações sobre estes impactos é muito limitada, de acesso caro e difícil. Na maioria dos países em desenvolvimento informações de produtos locais, são inexistentes. Esta carência de informações afeta todos os níveis de decisão, da elaboração de planos em nível nacional e internacional, ao comunitário e individual, passando por decisões de consumo, inclusive no âmbito do comércio internacional.

Esta realidade limita seriamente o engajamento efetivo da indústria, do comércio, do setor público e dos consumidores em geral na promoção da sustentabilidade, tal como previsto na Agenda 21.

O contexto

A Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), promovida há várias décadas pela UNEP, já é a ferramenta padrão para quantificar o impacto ambiental de produtos. A integração de impactos sociais dentro do seu escopo vem sendo trabalhada. Seu conceito é bem estabelecido e normatizado. A ferramenta procura integrar todos os fluxos ambientais (entradas e saídas de materiais nos processos produtivos), permitindo calcular os impactos ambientais e identificar os mais relevantes em cada produto, o que pode fundamentar intervenções acertadas no processo. Entretanto, com a abrangência proposta a ACV é de implantação cara e complexa, pois exige a medição de uma grande quantidade de variáveis, muitas das quais requerem complexo aparato e recursos humanos altamente especializados, que não estão disponíveis em muitas regiões e além do alcance financeiro de boa parte dos agentes econômicos.

Estes fatos têm impedido a disseminação da ACV. Estão disponíveis no mercado internacional algumas poucas bases de dados comerciais. Estas bases incluem dados oriundos principalmente de países desenvolvidos e menos ainda que detalhem empresas (declaração ambiental de produto). Apenas poucos países possuem bases de dados públicas e gratuitas. De uma forma geral a velocidade de atualização é lenta, o que leva a tomada de decisões com dados desatualizados. A maior parte dos dados não está detalhada em nível de empresas, pois a sua aplicação está fora do alcance técnico e econômico da maioria delas. Esta carência elimina a possibilidade de escolha de fornecedor baseada em critérios ambientais. Em consequência a seleção baseada em preço e desempenho técnico continua predominante. Esta carência de informações impede a concorrência baseada em sustentabilidade e em muitas situações faz com que ganhem mercados fornecedores com práticas insustentáveis. **Em resumo, a ausência de informações de impactos ambientais em nível de empresa impede que o mercado promova a sustentabilidade.**

O desafio

É, portanto, prioritário construir um sistema público aberto gratuitamente para toda a sociedade que gerencie um **conjunto mínimo de informações quantitativas**, consistentes, verificáveis e confiáveis que de suporte às decisões de aquisição de produtos com base em múltiplos critérios, baseado no conceito de análise do ciclo de vida, simplificado. Este sistema deve ser desenvolvido, implantado e gerenciado de forma transparente por uma coalização que reúna órgãos governamentais, empresas e o terceiro setor. A eficácia deste sistema cresce proporcionalmente ao número de produtos e empresas que dele participam. As chances de sucesso crescem se este sistema for de implantação e manutenção tão **simples** que o torne **viável em pequenas empresas de países em desenvolvimento**. A simplicidade facilita a atualização dos dados, outra chave da sua eficácia.

Para facilitar a sua adoção por diferentes países, sua implantação deve ser **progressiva**, começando com dados de insumos básicos em escala nacional evoluindo de forma a abranger parcela crescente dos produtos e, finalmente, incorporando resultados de empresas individuais. A quantidade de aspectos ou impactos incluídos deve ser **evolutiva**, permitindo que países,

empresas e seus clientes aprendam no processo. Para permitir o comércio internacional deve ter uma metodologia padronizada, com bases interligadas e de acesso universal.

Embora este tipo de sistema de suporte a decisão seja importante para todos os setores da economia, ele é particularmente prioritário para o setor da construção, que é responsável pela maior parcela de consumo de recursos naturais, geração de resíduos e consumo de energia e também pela qualidade de vida da população.

Análises de desempenho ambiental de produtos continuam sendo feita através de metodologias proprietárias (selos verdes), baseadas em critérios que promovem soluções consideradas de menor impacto e que foram eleitas pelos seus autores. Em consequência estas ferramentas dão resultados incoerentes entre si e não permitem minimizar os impactos negativos em todos os projetos. Em mercados onde existem múltiplos selos é possível aos agentes de mercado selecionar a ferramenta mais conveniente. A adoção de selos elaborados em outras realidades e países reduz ainda mais a eficácia destas iniciativas, e podem levar a decisões incorretas, pois as diferenças da agenda socioambiental entre países e regiões é muito grande. Uma simples comparação do conteúdo de CO₂ da eletricidade, que varia uma ordem de grandeza entre diferentes países evidencia este limite. Metodologias de certificação que tenham por base informações quantitativas dos impactos ao longo do ciclo de vida dos produtos efetivamente empregados na construção, manutenção e uso poderão vir a fornecer resultados consistentes e relevantes. As ferramentas BIM facilitam a realização desta análise, desde que existam os dados.

Um exemplo de sucesso na quantificação de impactos é a abordagem do GHG Protocol que tem ganhado a adesão de empresas, mesmo em países em desenvolvimento. A metodologia abre a possibilidade de usar dados que podem ser coletados com certa facilidade, mas também oferece modelos de estimativa genéricos de aplicação mais fácil, embora com resultados mais conservadores. A metodologia é também apoiada por um crescente número de manuais e ferramentas dedicados a processo produtivos específicos e adaptações por diferentes países, o que facilita a sua aplicação.

Espelhando-se no GHG Protocol, o desenvolvimento de uma metodologia simplificada de análise do ciclo de vida é uma alternativa para viabilizar as medições de impacto ambiental, tornar os dados acessíveis e escalar rapidamente o hábito de basear as decisões em critérios ambientais múltiplos.

Conclusão

Portanto propomos o estabelecimento de um **Painel Internacional** formado por empresas, governos, academia e ONGs, para estabelecer uma **Plataforma Global de Avaliação do Ciclo de Vida Simplificada (ACV-s)**, por meio de uma metodologia de análise que contempla os principais desafios da agenda socioambiental global para tornar-se uma ferramenta para a tomada de decisão com foco no desenvolvimento sustentado do setor da construção civil.